

A ENTONAÇÃO VALORATIVA EM ATIVIDADES DE LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS DO ENSINO FUNDAMENTAL

THE EVALUATIVE INTONATION IN PORTUGUESE TEXTBOOKS ACTIVITIES IN ELEMENTARY SCHOOL

Jane Cleide dos Santos Bezerra¹
Sergio Vale da Paixão²
Renilson José Menegassi³

Resumo: *Analisamos como o conceito de entonação valorativa se manifesta em atividades de leitura no Livro Didático de Português na atualidade. Ao darmos ênfase ao papel da entonação enquanto elemento que contribui na construção de sentido do enunciado, aceitamos que esse conhecimento auxilia no desenvolvimento da autonomia do aluno-leitor, pois é pela leitura que se constitui como um respondedor ativo sobre as coisas e os fatos do mundo em que vive. Daí a opção de utilizarmos como locus deste estudo o livro didático de Português, já que este recurso permite a efetivação do caráter dialógico da linguagem, pois a utilização do texto em atividades de ensino passa a ser o principal requisito para que os discursos sejam constituídos pelo sujeito aprendiz. As coleções escolhidas para análise foram adotadas no Município de Arapiraca (AL), no PNLDP-LP/2017. Trata-se de uma pesquisa de caráter documental, fundamentada nos estudos do Círculo de Bakhtin, e, como resultados, apontamos que a entonação, enquanto conceito axiológico, está presente no livro didático de forma explícita e implícita, e a compreensão de sua manifestação é condição fulcral para que o aluno realize as tarefas de construção de sentidos no processo de leitura.*

Palavras-chave: *Entonação; Livro Didático de Português; Ensino Fundamental.*

Abstract: *In this paper, we analyze how the concept of evaluative intonation is manifested in reading activities in the Portuguese didactic book in the present days. In emphasizing the role of intonation as an element that contributes to the construction of meaning of the utterance, we accept that this knowledge assists in the development of student-reader autonomy, since it is through reading that one constitutes an active transponder over things and the facts of the world in which he/she lives. Hence the option of using as a locus of this study, the Portuguese textbook, since this resource when using the discursive genres, allows the effectiveness of the nature of dialogical of language, since the use of text in teaching activities becomes the main requirement so that the discourses are constituted by the learner. The collections chosen for analysis were adopted in the city of Arapiraca (AL), in PNLDP-LP / 2017. It is a documentary research, based on the studies of The Bakhtin Circle and as results we point out that intonation, as an axiological concept, is present in the textbook, explicitly and implicitly and that the understanding of its manifestation is a critical condition for the student to perform the tasks of constructing meanings in the reading process.*

Keywords: *Intonation; Portuguese textbook; Elementary School.*

¹ Docente do Curso de Letras da Universidade Estadual de Alagoas (Uneal). Mestra em Educação Brasileira pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Doutoranda em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Arapiraca, Brasil. ORCID: <<https://orcid.org/0000-0003-3900-7472>>, e-mail: agprofjane@hotmail.com

² Docente do Instituto Federal do Paraná (IFPR). Doutor em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Jacarezinho, Brasil. ORCID: <<https://orcid.org/0000-0002-7282-4645>>, e-mail: sergiovpaixao@hotmail.com

³ Docente do Departamento de Teorias Linguísticas e Literária e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Doutor em Letras pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Maringá, Brasil. ORCID: <<https://orcid.org/0000-0001-7797-811X>>, e-mail: renilson@wnet.com.br

1 Introdução

A entonação é vista pelo Círculo de Bakhtin como um dos atributos do enunciado que, ao manifestar-se, contribui na construção de sentidos no processo de interação. Aceitar esta posição implica assumir que a linguagem somente se constitui na interação entre os sujeitos, que, por seu turno, ocupam um determinado lugar no tempo e no espaço. Exatamente por isso, ela se configura ante a posição ocupada pelo sujeito, no mundo. Nessa lógica, aceitamos que a linguagem é concretizada nos gêneros discursivos. Com efeito, eles são a mais pura manifestação da linguagem, porque são constituídos pelo sujeito-falante, dentro de um determinado contexto, visando atender a sua necessidade de interação.

Neste trabalho objetivamos discutir como o conceito de entonação valorativa se apresenta em atividades de leitura no livro didático de Português do Ensino Fundamental, a partir dos pressupostos do dialogismo. Como *corpus* de análise, tomamos os gêneros discursivos e as perguntas de leitura propostos em três coleções que trabalham com o conceito de entonação. Essa escolha se deu por entendermos que é, também, por meio das atividades de leitura que o aluno se forma e se desenvolve enquanto leitor, pois sua utilização é recorrente no trato com o texto. Quando o aluno-leitor reage ativamente se utilizando dos gêneros produzidos na sociedade, está dialogando com os diversos contextos culturais, históricos e institucionais nos quais a interação verbal acontece.

A base teórico-conceitual que norteia nossa análise está sustentada nos estudos dialógicos da linguagem. Para tanto, revisitamos algumas obras do Círculo de Bakhtin, com o objetivo de levantar o conceito de entonação, entre elas, Volochínov (1926 [2013]), Bakhtin/Volochinov (2006), Bakhtin (2003) e Medviédev (2016). No decorrer do trabalho, reportamo-nos a outros pesquisadores significativos aos estudos do conceito de entonação, entre eles, Tezza (2003) que reflete sobre a expressividade da palavra em suas múltiplas relações. Dahlet (2005), que ao estudar o universo acústico sob a óptica do Círculo, nos leva a compreender o papel da voz na leitura do texto. Já em Menegassi e Cavalcanti (2013) encontramos análises profícuas com base nos conceitos axiológicos de entonação, juízo de valor e extraverbal que, somadas à discussão realizada por Sobral (2009), em torno da entonação avaliativa, nos permite fazer uma reflexão mais acurada sobre a manifestação da entonação no contexto de vida.

À entonação é conferido o papel de elo que une o discurso verbal ao contexto pragmático da vida (VOLOCHÍNOV, 1926 [2013]), manifestando o aspecto expressivo próprio das ações humanas. Aspecto que a oração enquanto unidade da língua não dá conta de dizer sozinha, posto

que os sentidos são construídos entre o que está expresso e o implícito. Assim, compreender os modos como a entonação tem se consubstanciado no livro didático e como tem sido aproveitada no processo de ensino e de aprendizagem, é favorecer a interação entre o estudante, o texto e o mundo tangível. Em outras palavras, como a linguagem genuinamente se materializa sob a influência da vida, consideramos imperioso realizar uma reflexão sobre o conceito axiológico de entonação no livro didático, por se constituir em um instrumento para o ensino e a aprendizagem da escrita, assim como um adequado instrumento de interação entre professor e aluno.

2 O conceito de entonação no dialogismo

Ancoramo-nos como ponto de partida para este estudo em um dos postulados do Círculo de Bakhtin, o de que todo enunciado é fundado em avaliações sociais (MEDVIÉDEV, 2016). Para tanto, aceitamos que as condutas verbais dos sujeitos são fundamentadas nas relações estabelecidas com seu interlocutor no momento da interlocução. O discurso verbal perpassado na e pela “ideologia do cotidiano” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2006, p. 16) encontra sua própria forma de expressão e o seu tom na situação social de interação, que, por sua vez, é parte integrante do próprio enunciado, posto que são as relações sociais que o institui. É nesse sentido que entendemos a manifestação da linguagem como a comunhão entre o individual e o social, e é desta comunhão que nasce o tom avaliativo que permeia toda enunciação.

A linguagem legitimada como forma de interação toma a palavra enquanto signo concreto, pois é unicamente na relação social e na situação de produção que ela significa. Entendemos, assim, que a concepção de interação para o Círculo é essencialmente dialógica e, nessa perspectiva, o sentido do dizer equivale ao resultado desse jogo interacional. Dito de outra forma, a linguagem somente se efetiva no encontro do eu com o tu, ou entre o eu e o outro, logo, a interação contribui tanto com a produção de sentido, quanto com a construção de valores nas relações firmadas pelo diálogo. É importante ressaltar que o termo diálogo extrapola, nessa visão, os limites da comunicação face a face e passa a englobar toda e qualquer comunicação verbal (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2006), na realidade, engloba também manifestações não verbais, como os gestos e as imagens.

O Círculo, ao abalizar a palavra enquanto fenômeno ideológico, considera o caráter social e não individual da linguagem, pois defende que tanto a língua quanto os sujeitos que a utilizam são situados em um determinado contexto sócio-histórico-cultural. Então, se por um lado, a língua somente se realiza no enunciado concreto, isto é, no refletir no campo da vida,

por outro, é justamente através do enunciado que a vida penetra na língua, no refratar (BAKHTIN, 2003). As concepções de mundo se corporificam na palavra, por isso, ela é carregada de valores que expressam uma profusão de ideias, as quais podem ser divergentes ou convergentes. Essa posição nos leva à compreensão de que, como a palavra está a serviço de qualquer indivíduo e de qualquer posição avaliativa, se manifesta em todas as relações sociais, o que implica dizer que nós “reagimos àquelas que nos despertam ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2006, p. 95), os ecos valorativos dos discursos e valores dos grupos a que pertencemos.

Ao seguir essa linha de pensamento, Dahlet (2005) explica que, como o enunciado se dá numa esfera ideológica, sempre expressa uma posição avaliativa, o que nos permite inferir que é a entonação que materializa a avaliação social. É nesta vertente que buscamos perceber, nas relações dialógicas, os aspectos que remetem à natureza social da linguagem e o seu caráter axiológico. Deduzimos, a partir desse conhecimento, que a dimensão axiológica alicerça o pensamento desenvolvido pelo Círculo, uma vez que se constitui na própria concepção dialógica da linguagem, já que a dimensão valorativa, enquanto juízo construído socialmente, é vinculada à vida e dela extrai sua força, sendo também o lugar onde se organiza tanto a forma do dizer quanto a entonação desse dizer (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2006), o valor em si. O sentido da palavra somente se concretiza na expressividade, na correlação com outras palavras, daí afirmar que a relação entre as palavras ocorre numa corrente tensa e ininterrupta, como a própria vida.

Antes de perscrutarmos de forma mais minuciosa o modo como a entonação aparece nos estudos dialógicos, acreditamos ser importante fazer uma reflexão a partir da definição de entonação enquanto unidade léxica, termo dicionarizado, a fim de entendermos melhor o seu tratamento pelo Círculo. Vejamos,

Chamam-se de entonação as variações de tom laríngeo que não incidem sobre um fonema ou uma sílaba, mas sobre uma seqüência mais longa (palavra, seqüência de palavras) e formam a curva melódica da frase. São utilizadas, na fonação, para veicular fora da simples enunciação informações complementares, de que um certo número, as mais simples, são reconhecidas pela gramática: a interrogação (frase interrogativa), a cólera, a alegria (frase exclamativa), etc. A entonação contém os elementos afetivos, conotativos, estéticos, pelos quais os sentimentos e as emoções se unem à expressão das idéias [...] (DUBBOIS et al., 2006 [1973], p. 217).

Essa é a imagem de entonação comumente divulgada e com a qual também compartilhamos, além daquela aqui discutida pelo valor axiológico do dialogismo. Trata-se de uma visão ligada às variações do tom laríngeo, vista, então, como um recurso não-linguístico

do falar, que marca o ritmo, o timbre e a velocidade da voz, mostrando ainda, se o tom da fala foi articulado como agudo ou grave. A entonação, assim definida, confere qualidade à voz.

Nesse mesmo segmento, Trask (2011), outro dicionarista, comenta que se espera da voz humana a diferença, por exemplo, da fala de um robô nos filmes de ficção científica e que é justamente a entonação o recurso que propicia essa diferenciação. É ela que dá naturalidade à voz, “[...] porque os seres humanos saudáveis não falam nunca daquele jeito. Ao contrário, a altura de nossa voz sobe e desce de maneira estruturada em cada enunciado, e o padrão que resulta disso é o padrão entonacional do enunciado” (TRASK, 2011, p. 91). O Círculo contempla essa vertente, no entanto, transcende-a, amplia seus horizontes sociais. Os estudos ali desenvolvidos nos mostram que a manifestação do dizer mantém uma relação com a realidade concreta do sujeito falante, assim, o signo visto pela óptica puramente linguística não pode expressar, por exemplo, se algo é belo ou é feio, pois é um tipo de avaliação que nasce na relação com o outro, então a palavra tem sempre a voz de alguém impressa nela. Nessa lógica, em qualquer palavra “há vozes infinitamente distantes, anônimas, quase impessoais (as vozes dos matizes lexicais, dos estilos, etc.), quase imperceptíveis, e vozes próximas, que soam concomitantemente” (BAKHTIN, 2003, p. 330). É esta a noção de voz que penetra os estudos desenvolvidos por Bakhtin e na qual a entonação é apresentada, e não somente, a voz do ponto de vista da emissão sonora: as vozes sociais, quase imperceptíveis, próximas, que soam concomitante, manifestas em material linguístico de formas diversas e em materiais semióticos também diversificados.

Para o Círculo, a entonação é incumbida de estabelecer o vínculo entre a palavra-discurso e os aspectos constitutivos do comportamento e das ações humanas, pois, compete-lhe o papel de coadjuvar na produção do sentido. No texto *O enunciado como unidade da comunicação discursiva. Diferença entre essa unidade e as unidades da língua (palavras e orações)*, publicado na obra *Estética da Criação Verbal*, sustenta-se a ideia de que não é a oração, na qualidade de unidade da língua, que possui expressividade. Com efeito, ela pode exprimir o caráter narrativo, interrogativo, exortativo, entre outros, oriundo do próprio texto do qual foi retirada. É justamente nessa situação que é apercebido o exequível cruzamento entre a entonação gramatical e a entonação de gênero, contudo, não se pode perder de vista que a expressividade do dizer por parte do falante é desvelada na relação que mantém com o objeto do enunciado, mas, também e, sobretudo, na sua resposta a outros enunciados. Desse entendimento, pode-se afirmar que o “elemento expressivo é uma peculiaridade constitutiva do enunciado” (BAKHTIN, 2003, p. 296). Percebe-se que o sistema da língua é abastecido de formas linguísticas necessárias para revelar a expressividade, todavia, tais formas podem servir

“igualmente bem a quaisquer juízos de valor, os mais diversos e contraditórios, a quaisquer posições valorativas” (BAKHTIN, 2003, p. 296). A palavra pronunciada com entonação atua como um elemento condutor de sentido no interior das relações sociais, pois não está limitada a uma única situação, ao contrário, está ali para completar o sentido de toda e qualquer expressão. A esse despeito, Tezza (2003), ao discutir o tópico *Momento verbal, centro valor e relações dialógicas*, explica esse entendimento do Círculo, realçando que,

[...] no plano estritamente individual, a palavra nasce já sob a sombra de múltiplas relações; ela é, antes de tudo, uma resposta a uma palavra anterior, e ela se dirige a alguém, a um centro de valor, diante do qual ela se posiciona. Ao mesmo tempo, ela se dirige a um objeto, um objeto que de modo algum é coisa neutra. Ao contrário, esse objeto já é o ponto de encontro prévio de diferentes centros de valores, diante dos quais a palavra nascente também se posiciona valorativamente (TEZZA, 2003, p. 237).

Ao tomar esse mesmo viés reflexivo, Dahlet (2005) explica que Bakhtin parte do lugar clássico dado à entonação e desloca-a para um outro lugar, isto é, trata-a como ponto de articulação, como elemento de mediação primeira entre o locutor/autor, o ouvinte/leitor e o objeto do enunciado. Esse mesmo ponto de vista pode ser observado em Menegassi e Cavalcanti (2013, p. 440), ao afirmarem que, como a entonação está relacionada ao outro, “sua escolha depende do significado que o locutor quer dar ao enunciado, fazendo com que uma mesma palavra atenda a diferentes enunciações”. A entonação é uma característica pessoal do locutor, em função da finalidade da comunicação e do gênero discursivo escolhido, porquanto é nela e através dela que o próprio interlocutor se marca, como também são marcados os seus valores no enunciado, que, de sua perspectiva própria, pode definir algumas dessas entonações, em função de seu caráter social e até mesmo coercitivo. Por esse ângulo, a entonação supera o caráter puramente linguístico e gramatical. Posição semelhante também pode ser constatada nos estudos de Sobral (2009), especialmente, quando o autor faz referência ao caráter valorativo da linguagem, afirmando que “todo discurso traz em si a valoração pelo locutor do dito e do modo de dizer [...]. Há, portanto, em todo discurso, um ajuste, uma negociação [...]” (SOBRAL, 2009, p. 87) que suplanta a forma, justamente porque as entonações avaliativas dependem de maneira absoluta da posição social ocupada pelos interlocutores, do papel assumido e das relações mantidas entre eles, numa dada situação de comunicação.

Mediante essa exposição, consideramos pertinente realçar que, se o valor, em qualquer que seja a situação, alberga não somente a parte verbal do enunciado, mas também a parte extraverbal, então, o elemento afetivo incorporado ao enunciado envolve de forma direta o momento verbal e ao mesmo tempo funde-se com esse momento. É justamente em razão desse

caráter de indissociabilidade que é exigido dos participantes do evento comunicativo a recuperação da situação verbal imediata, assim como, até mesmo, do extraverbal existente no enunciado e na enunciação. Esta é uma condição essencial para a compreensão do enunciado. É imperioso que os participantes recuperem a situação pragmática imediata e, se por ventura não puderem fazer isso de forma completa, pelo menos, busquem reconhecer traços comuns sobre o que foi dito, sobre a situação em que se produziu o verbalmente expresso e, ainda, reconheçam as condições de recepção desse discurso (MENEGASSI; CAVALCANTI, 2013). Ou seja, é necessário que se recupere a situação extraverbal e, para tanto, avultamos, mais uma vez, que cabe à entonação o papel de estabelecer o elo entre o discurso e o contexto.

A palavra na vida, com toda evidência, não se centra em si mesma. Surge da situação extraverbal da vida e conserva com ela o vínculo mais estreito. E mais, a vida completa diretamente a palavra, que não pode ser separada da vida sem que perca o sentido (VOLOCHÍNOV, 1926 [2013]), p. 77).

É oportuno refletir que o contexto extraverbal é constituído por três elementos: a) o horizonte espacial comum dos participantes; b) o conhecimento e a compreensão comum do colóquio por parte dos participantes; c) a avaliação comum dessa situação comunicativa. Quando se informa que a avaliação da situação é comum aos falantes, subtende-se que se remonta, nessa ação, a validação dos valores de uma determinada comunidade ou de um determinado grupo social. Assim, o reconhecimento dos três elementos que compõem a situação extraverbal garante a compreensão do enunciado e a de sua entonação. É nessa lógica que a natureza social da entonação é explicitada e é trilhando essa linha de raciocínio que encontramos disposta no texto *A palavra na vida e a palavra na poesia. Introdução ao problema da poética sociológica*, a seguinte referência: “[...] a entonação é social por excelência. É, sobretudo, sensível para com qualquer oscilação da atmosfera social em torno do falante” (VOLOCHÍNOV, 1926 [2013], p. 82). É justamente o caráter social da entonação que nos permite entrar diretamente em contato com a vida, isto é, só compreendemos o enunciado quando nos conectamos com os julgamentos de valor do grupo social que o produziu. Daí defender que a entonação nos leva além dos limites do discurso, isto é, a entonação sempre está na fronteira do verbal com o não-verbal, do dito com o não-dito. É precisamente esse caráter social que é investigado nas atividades do livro didático de Português.

3 A entonação em atividades do livro didático de Português

Para analisarmos como a entonação se apresenta nos livros didáticos do Ensino Fundamental e como pode ser aproveitada enquanto recurso no ensino de leitura, selecionamos

nas três coleções adotadas no PNLD-LP/2017 pelo município de Arapiraca (AL), propostas de atividades direcionadas para o 6º ano e para o 9º ano, por se constituírem nos ciclos iniciais e finais, a servir de exercício modelar de reflexão teórico-metodológica sobre o conceito escolhido. Todos os autores assumem em suas obras, a perspectiva dialógica da linguagem, por isso, vislumbramos resultados prolíficos no que concerne à nossa hipótese de pesquisa, que é a de que a concepção axiológica de entonação está albergada no livro didático, na atualidade.

3.1 A entonação no LDP/EF

O primeiro livro selecionado pertence à coleção *Tecendo Linguagens: Língua Portuguesa - 6º ano*, dos autores Tania Amaral de Oliveira, Elisabeth Gavioli de Oliveira Silva, Cicero de Oliveira Silva e Lucy Aparecida Melo Araújo, editado pelo IBEP. Nas orientações metodológicas, os autores cientificam que o tratamento dado à língua considera não somente o código linguístico, como também a necessidade que o sujeito tem de empregá-lo em eventos discursivos. Advertem que os sujeitos, ao se utilizarem da língua em uma dada situação de comunicação, inevitavelmente, interferem na constituição do seu significado, propriamente por não serem passivos (OLIVEIRA, et al., 2015).

O capítulo 2, escolhido para esta análise, traz como título: *Poeta aprendiz* e tem como objetivo promover uma reflexão sobre as especificidades da linguagem poética. O primeiro recorte a ser analisado, advém da proposta constituída a partir de um fragmento do livro *Memórias inventadas*, de Manoel de Barros, seguido de oito perguntas de leitura. Fizemos o recorte da quinta questão, na página 37, que traz o enunciado: “Ao receberem a carta, pai, mãe e irmão tiveram reações diferentes. Identifique a reação de cada um”. A seguir temos o trecho que serve como a base de leitura para esse questionamento:

[...] Naquela ocasião escrevi uma carta aos meus pais, que moravam na fazenda, contando que eu já decidira o que queria ser no meu futuro. [...] Que eu queria ser fraseador. Meu pai ficou meio vago, depois de ler a carta. Minha mãe inclinou a cabeça. Eu queria ser fraseador e não doutor. Então, meu irmão mais velho perguntou: Mas esse tal fraseador bota mantimento em casa? (BARROS, 2003 apud OLIVEIRA et al., p. 37).

A questão orienta que se faça uma apreciação das reações dos membros da família do locutor com o objetivo de compreender a dimensão do posicionamento assumido por cada um diante da revelação feita na carta. Como a postura do irmão se restringe à elaboração de uma indagação direta que demonstra uma visível preocupação com a remuneração da profissão revelada, atemo-nos na análise das condutas das demais personagens. Inclusive, a diretriz

metodológica dada em relação a essa questão é a de que o professor deve averiguar se os alunos entenderam realmente o que significa, no caso do pai, a aparente imprecisão na resposta que é caracterizada pela expressão de vagueza e, no caso da mãe, a ação de inclinar a cabeça. Isso é posto na obra nos seguintes termos: “Professor, é importante verificar se os alunos compreenderam o que quer dizer “ficar meio vago” e também a atitude da mãe de “baixar a cabeça” (OLIVEIRA et al., 2015, p. 37). Para perceber os valores entoados no comportamento tanto do pai quanto da mãe, é necessário mensurar as reações de cada um, para tanto, é imprescindível que se recorra ao contexto extraverbal. Por exemplo, o fato de alguém ficar “meio vago” ante a um acontecimento da vida real, dá indícios de perturbação, de confusão, de imprecisão, levando-nos a inferir que, possivelmente, o pai tenha ficado desconcertado diante da opção do filho em se tornar fraseador e não doutor. Já o movimento de “baixar a cabeça”, realizado pela mãe, pode indicar que a informação a deixou pensativa, talvez preocupada ou até mesmo um pouco decepcionada.

Esses sentimentos não declarados em palavras são manifestados através do gesto descrito, revelando que não houve apoio imediato por parte da mãe em relação à decisão tomada pelo filho, mas, também, não houve reprovação evidente. O gesto traz a marca de entonação de resignação, já que no contexto da vida, os pais tendem a opinar em relação às escolhas profissionais dos filhos, a emitir pareceres, a dar conselhos. Este é o caráter social a que se refere Volochínov (1926 [2013]). Vemos, na questão, a entonação expressa pelo discurso do autor nas descrições dos pais, levando à imagem mental dos gestos das personagens, agindo como um elemento que, ao recuperar o contexto extraverbal, que o leitor possui, contribui substancialmente para o entendimento do discurso, afinal de contas, “a situação verbal não poderá jamais ser compreendida e explicada fora desse vínculo com a situação concreta” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2006, p. 124).

Na seção 2, na página 48, o tópico linguístico abordado é a classe gramatical “adjetivo”. Para o seu estudo, a obra lança mão dos gêneros discursivos: Poesia, Conto, Tirinhas e Trovas populares e as preleções realçam a ideia de que o adjetivo caracteriza um ser ou um objeto a partir de elementos valorativos. É exposto na subseção *Aplicando conhecimentos*, que o adjetivo pode ser *pejorativo*, *depreciativo*, *elogioso*, *apreciativo* etc., e, para compreender seu sentido, o aluno deverá recorrer ao contexto, buscando perceber o que é validado pela sociedade. É pertinente informar que todas se referem ao Conto *A incapacidade de ser verdadeiro*, no qual são narrados episódios da vida de um garoto que tinha a fama de mentiroso pelo fato de inventar muitas histórias. Por esse motivo era castigado, até o dia que a mãe o levou

ao médico, que emitiu o diagnóstico de que o menino era “um caso de poesia”. Segue um recorte da atividade, precedido da análise da segunda e da quarta questões:

A seguir, releia o título e o início do texto 1:

Incapacidade de ser verdadeiro

Paulo tinha fama de mentiroso [...]

2. Nessa frase, o sentido desse adjetivo é positivo ou negativo? Explique.
4. Considerando todo o texto, quando do título afirma que Paulo era incapaz de ser verdadeiro, quis dizer que ele era de fato mentiroso? Explique sua resposta. (OLIVEIRA et al., 2015, p. 48).

Ao voltarmos nosso olhar para a segunda proposição, vemos que é solicitado ao aluno a qualificação do adjetivo “mentiroso”, a partir do parâmetro positivo ou negativo. Ao refletir sobre a possibilidade de que alguém, em um dado momento da vida tangível, “falte com a verdade”, provavelmente, o aluno-leitor definirá o vocábulo “mentiroso” como algo depreciativo, comungando, por exemplo, com o significado descrito no dicionário Aurélio: “1. Que mente; loroteiro, potoqueiro. 2. Oposto à verdade; falso.” (FERREIRA, 2011. p. 589). Ponderar sobre os significados do termo dicionarizado consiste em uma preparação do aluno para a quarta questão em que se pede que seja apurado o sentido do termo mentiroso, relacionando-o às atitudes da personagem Paulo. Essa atividade leva em conta o interlocutor e o momento da ação verbal, o que por certo conduzirá o aluno-leitor a fazer uma apreciação de um determinado juízo de valor e de sua entonação, já que, no meio social, quando uma pessoa “falta com a verdade” é avaliada como um sujeito que não tem boa índole. A pergunta considera o lugar ocupado pelo interlocutor do texto, pois o termo mentiroso aparece ligado à noção de sonhador, de imaginativo, que são características de um futuro poeta. Nesse caso, o adjetivo não mais pode ser considerado pejorativo, na verdade, passa a ser até elogioso.

Vemos, pois, nessa pergunta, a noção de entonação avaliativa e, de acordo com Sobral (2009), essa acepção comporta os conceitos de julgamento de valor e de entonação. A entonação avaliativa é uma característica do enunciado e não da palavra, no entanto, qualquer palavra pronunciada com entonação torna-se um enunciado pleno. Isto porque “cada palavra da língua tem ou pode ter em si mesma ‘um tom emocional’, ‘um colorido emocional’, ‘um elemento axiológico’, ‘uma aura estilística’, etc. e, por conseguinte, uma entonação expressiva inerente a ela enquanto palavra” (BAKHTIN, 2003, p. 291).

A atividade subsequente está na subseção denominada *Na trilha da oralidade*, em que o termo entonação vem explícito, isto é, é o próprio tópico a ser aprendido. Como a oralidade

é o título dessa subdivisão, obviamente, a entonação é tratada em conformidade com a perspectiva dos dicionaristas Dubbois (2006 [1973]) e Trask (2011), mas é possível apercebê-la também sob a óptica do Círculo de Bakhtin.

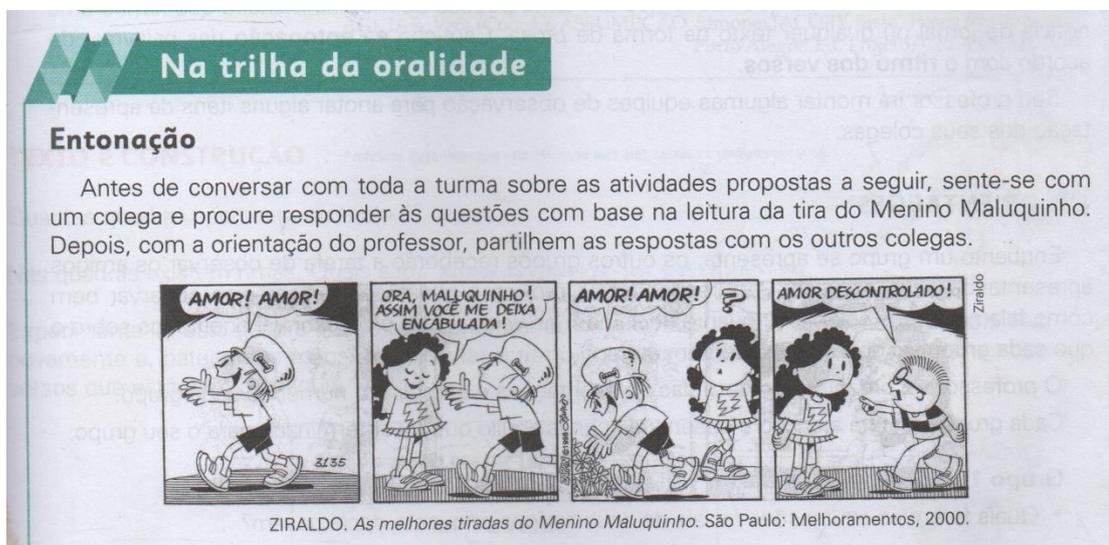


Figura 1: Proposta de atividade do LDP/EF a partir do gênero discursivo Tirinha

Fonte: ZIRALDO. As melhores tiradas do Menino Maluquinho. São Paulo: Melhoramentos, 2000. *In:* OLIVEIRA et al. **Tecendo linguagens:** Língua Portuguesa – 6º ano. São Paulo: IBEP, 2015, p. 57.

1. As palavras de Maluquinho se dirigiam à menina? Como você percebeu isso?
2. Então, o que fez a menina se enganar?
3. A fala de Maluquinho faz você se lembrar de que tipo de declaração?
4. Além da fala, que outros elementos levam o leitor a concluir que se trata de uma declaração do tipo que você identificou na atividade 3?
5. Leia em voz alta o primeiro quadrinho. Como foi que a maioria dos seus colegas leu a frase?
6. Leia novamente a primeira fala de Maluquinho modificada: Amor? Amor?
 - a) Nesse caso, você acha que a menina continuaria a entender da mesma maneira o que o menino diz? Por quê?
 - b) O que faz com que possamos compreender o que os outros querem dizer são somente as palavras? Explique sua resposta. (OLIVEIRA et al. 2015, p. 57).

Para construir as respostas a essas questões, o aluno precisa considerar não somente a fala do Menino Maluquinho, mas, também, os movimentos realizados por ele. Por exemplo, na questão 1, o aluno deverá perceber que a personagem anda de braços erguidos para a frente como se fosse abraçar a menina, no entanto, se dirige às flores, ou seja, o gesto entona uma ação, mas o menino executa outra, uma nítida característica da entonação pelo dialogismo, não apenas pela pronúncia possível das palavras expressas no quadrinho, é o caráter social marcado, é o extraverbal definido. Essa é uma das razões pela qual a menina se engana. Tal percepção é condição para responder também as demais perguntas, principalmente a questão 4, em que é solicitado que o aluno considere outros elementos “além da fala”, a fim de que a resposta dada na questão 3 seja justificada. Uma das possíveis respostas que a justificaria seria dizer que os

gestos, as expressões e os movimentos contribuíram para que a menina pensasse que se tratava de uma declaração de amor, resposta da questão 3.

Nessa mesma perspectiva, vemos na sexta pergunta, que a letra “b” corrobora com a defesa desse argumento, pois inquire: “O que faz com que possamos compreender o que os outros querem dizer são somente as palavras? Explique sua resposta.” Essa provocação leva o aluno a entender que o sentido da tirinha está atrelado também e, sobretudo, aos “outros elementos”, como, os gestos, o olhar, o modo de andar, as expressões faciais e corporais, marcas determinadas de valores, expressos por entonação. Essa posição assumida nos remete à ideia do Círculo de que a entonação e o gesto são dinâmicos e objetivos por natureza, pois, “entonando e gesticulando, o homem ocupa uma posição social ativa com respeito aos valores determinados, determinada pelas mesmas condições de sua existência social” (VOLOCHÍNOV, 1926 [2013], p. 85), o que ocorre, por exemplo, nos dois primeiros quadrinhos.



Figura 2: Tirinha do LDP/EF (quadrinhos 1 e 2)

Fonte: ZIRALDO. As melhores tiradas do Menino Maluquinho. São Paulo: Melhoramentos, 2000. In: OLIVEIRA et al. **Tecendo linguagens:** Língua Portuguesa – 6º ano. São Paulo: IBEP, 2015, p. 57.

No primeiro quadrinho, enquanto Maluquinho fala, vemos um sorriso estampado no seu rosto, numa clara demonstração de alegria, de entusiasmo, de empolgação. Além de manter os braços posicionados para frente, como se fosse abraçar alguém, seu olhar altivo mantém o foco em um alvo específico que está logo adiante. Essas expressões na vida cotidiana sinalizam a emoção de alguém que está apaixonado e disposto a declarar seu amor.

No segundo quadrinho, vemos as mãos da menina cruzadas para trás, num gesto que contribui com a ideia de constrangimento, verbalizado na palavra “ENCABULADA”. Seus olhos estão fechados e a cabeça sutilmente inclinada para a frente, indicando uma tímida

comoção, além de certa receptividade para o suposto abraço. Maluquinho continua com os braços erguidos, contudo, no momento em que percebe a intenção da menina, sua expressão facial é modificada completamente, tornando-se sisuda, levando-nos a entender que os possíveis sentimentos da menina não são correspondidos e que o alvo de sua emoção é outro. Este fato é confirmado no próximo quadrinho, quando Maluquinho abraça as flores.

A parte presumida está sempre integrada a uma situação concreta da vida. O gesto, como vimos, traz frações das experiências humanas, dos comportamentos, das crenças, entre outros. O falante, por sua vez, responde a esses contextos e, ao responder, produz uma valoração comum, é exatamente por isso que o presumido não está limitado à consciência individual, mas a grupos sociais. Um dos argumentos defendidos pelo Círculo é o de que as avaliações sociais são responsáveis pela organização das condutas e das ações, razão pela qual “não necessitam de fórmulas verbais” (VOLOCHÍNOV, 1926 [2013], p. 81).

Somente após serem feitas essas reflexões é que se lança no livro, o conceito de entonação. Observemos abaixo:

A entonação é a mudança no tom de voz que indica se o que falamos é uma afirmação, uma pergunta, um pedido, uma ordem. A entonação também pode indicar se a pessoa que fala está contente, triste, brava, surpresa, apaixonada, etc. Na escrita, geralmente, a entonação é representada por meio dos sinais de pontuação (OLIVEIRA et al., 2015, p. 58).

Vê-se, nessa acepção, a entonação como um elemento que outorga qualidade à voz humana e, ao mesmo tempo, como um elemento que expressa os sentimentos do gênero humano. Quando é dito, por exemplo, que através da entonação pode-se perceber se o locutor está afirmando, pedindo ou ordenando, entendemos que a entonação está sendo associada à inflexão da voz, ao timbre, ao ritmo, enfim, ao tom laríngeo. Contudo, quando é dito que ela “também pode indicar se a pessoa está triste, brava, surpresa, apaixonada, etc.”, deduz-se que os autores estão considerando a dimensão emotivo-volitiva, quer dizer, a entonação passa a ser vista como um recurso que determina a exteriorização de aspectos característicos do agir humano, trata-se do que o Círculo denomina como entonação expressiva (BAKHTIN, 2010). Apesar dessa diferença na explicação, os autores restringem o conceito, no caso, aos sinais de pontuação, não o expandido como se propõe pelas leituras do Círculo e pelas discussões aqui empreendidas.

Em continuidade, os autores propõem algumas atividades de aplicação sobre o conhecimento da entonação:

Vamos aplicar esses conhecimentos de entonação?
Para isso, você conhecerá e declamará outros poemas. Prepare-se para se emocionar. [...]

Seu professor irá montar algumas equipes de observação para anotar alguns itens da apresentação. [...] Para responder as próximas questões, será preciso observar bem como falam os seus colegas enquanto declamam os versos. Fique bem atento!

- ✓ Quais foram as expressões faciais de seus amigos enquanto declamavam?
- ✓ Elas acompanharam o sentido do texto?
- ✓ Mudaram constantemente ou seu colega permaneceu sempre com a mesma expressão?
- ✓ Ao se apresentarem, seus colegas fizeram gestos? Quais? (OLIVEIRA et al., 2015, p. 58).

A maneira como essa tarefa foi organizada nos permite inferir que o conceito de entonação não se restringe à noção clássica comumente divulgada, a exemplo dos verbetes já expostos aqui. Teoricamente, espera-se que o aluno entenda que a palavra já se encontra valorada no meio social e, portanto, clama por um reposicionamento no momento de interação verbal, pois cada manifestação da palavra se constitui em um evento único. Por isso, o aluno é exortado a enumerar os tipos de expressões faciais, que poderiam ser de emoção, de medo, de nojo, de tristeza, de dor, de raiva, de alegria, entre outras, que, por ventura, o texto poético pudesse suscitar e, na sequência, o aluno avalia se tais expressões complementam o sentido do texto declamado. Essa orientação nos leva ao encontro do que foi dito por Volochínov (1926 [2013] p. 84), “o gesto, igual à entonação, necessita do apoio coral dos circundantes: só em uma atmosfera de simpatia social resulta possível um gesto livre e seguro”. É nesse ponto que o individual e o social se complementam, ou seja, a palavra não é de forma alguma neutra, por isso, a seleção da forma, do tom e a sua própria expressão precisam estar vinculados à vivência, à experiência humana.

Decerto, é por essa razão que, nessa tarefa, é anunciado que se trata de uma atividade de *Aplicação dos conhecimentos sobre a entonação*, visto que, para executá-la, o aluno precisa articular a voz, de modo a expressar sentimentos. Acentue-se que uma das orientações dadas na atividade determina: “prepare-se para se emocionar”. Como a atividade consiste em declamar poemas, o trabalho a ser desenvolvido requer o cruzamento da entonação gramatical e da entonação de gênero. Assim, a entonação axiológica se apresenta nessa atividade tanto como o elemento que expressa os sentimentos do ser humano, quanto como o aspecto que materializa uma avaliação social.

O segundo livro a ser analisado compõe a coleção *Português Linguagens - 9º ano*, da Editora Saraiva e, segundo os autores, Willian Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, as atividades de leitura colaboram para a formação do leitor competente, uma vez que priorizam “uma seleção criteriosa de novos textos – que vão dos clássicos da literatura universal aos autores da literatura contemporânea brasileira –, comprometida com a formação de leitores de todos os tipos de textos e gêneros em circulação social” (CEREJA; MAGALHÃES, 2015, p. 275). A obra ainda propõe atividades, nas quais o aluno leitor é convidado a ler para fazer

somente apreciações estéticas, éticas e ideológicas. A atividade a ser analisada está inserida na segunda unidade, no capítulo 2, intitulado: *O primeiro amor* e traz como texto de abertura, o conto *Felicidade Clandestina* de Clarice Lispector. O recorte ulterior, é composto por três questões da subseção *A linguagem do Texto*.

1. Para caracterizar a filha do dono da livraria, a narradora emprega palavras e imagens que se relacionam quanto ao sentido e, por isso, fazem parte do mesmo **campo semântico**.

Observe:

- “Mas que talento tinha para a **crueidade**.”
 - “Ela toda era pura **vingança**”
 - “Comigo exerceu com calma **ferocidade** o seu **sadismo**.”
 - “O **plano secreto** [...] era tranquilo e **diabólico**.”
 - “Enquanto o **fel** não escorresse todo de seu **corpo grosso**”
- a) O que essas palavras têm em comum, quanto ao sentido?
- b) Que efeito de sentido esse campo semântico tem na caracterização da personagem? (CEREJA; MAGALHÃES, 2015, p. 73).

Ao solicitar que o aluno faça uma apreciação do campo semântico composto pelas palavras *crueidade, vingança, ferocidade, sadismo, plano secreto diabólico, fel* [a escorrer no seu] *corpo grosso*, espera-se que este, não somente compreenda o que há de comum entre as palavras (item a), como também perceba que a caracterização da personagem ocorre pelos sentidos provocados através do jogo de palavras e imagens mentais (item b). Em outros dizeres, recuperar a memória semântico-social da palavra (DAHLET, 2005) é condição essencial para responder a propositura, porque o sentido da palavra é construído na agregação de valores sociais incorporados pelos diversos fios ideológicos dos lugares, por ela, frequentados.

Destarte, quando alegamos que uma pessoa é cruel, inferimos que suas ações apresentam tonalidades de maldade. De igual modo, quando declaramos que um sujeito executa um plano de vingança, inferimos que isso ocorre por meio de ações impiedosas, de condutas maldosas. De fato, o termo “vingança” é portador de uma avaliação social negativa, visto que agir, vingativamente, requer o enquadramento de pessoas em eventos que lhes provoquem sofrimentos. É nesse contexto, que a “ideia de maldade” permeia todas as palavras destacadas na proposta de atividade e é essa noção que se constitui como resposta para o item a). Essa percepção se efetiva quando o aluno atenta para a entonação valorativa em um contexto da vida real, ou seja, quando assimila não somente a possibilidade de figuração das palavras, mas, sobretudo, suas condições de manifestação, já que “a palavra é o modo mais puro e sensível de relação social” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2006, p. 36).

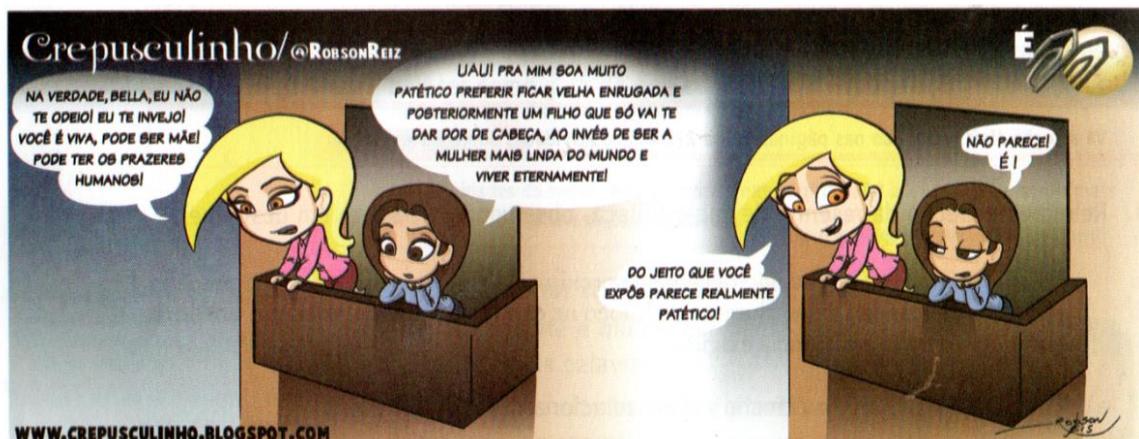
Ao passo que assumimos que a ideia de maldade impressa nas ações da filha do dono da livraria, é compreendida na e pela entonação dos valores sociais validados em determinada comunidade ou grupo social, defendemos que tais valores são constituídos nas interações

sociais, históricas e discursivas, nas quais a palavra figura. Daí afirmar, que a entonação avalia a palavra em uso, porquanto é a expressividade que confere a existência factual do signo, “não só a entonação, mas toda a estrutura formal do discurso, em considerável medida, depende da relação que reduz a enunciação às supostas valorações compartilhadas daquele meio social para o qual está orientada a palavra” (VOLOCHÍNOV, 1926 [2013], p. 82-83).

Admitimos que a resposta dada pelo aluno no item anterior, ao compreender a entonação de maldade como o fio comum do campo semântico exposto no texto, confere-lhe autoridade para responder o item b) e, assim, caracterizar a personagem como uma pessoa ardilosa, capaz de planejar e executar um plano diabólico para causar sofrimentos à sua vítima. Ancorado nesse horizonte valorativo, o estudante percebe que a palavra “registra as menores variações das relações sociais, mas isso não vale somente para os sistemas ideológicos constituídos, já que a ‘ideologia do cotidiano’, que se exprime na vida corrente, é o cadinho onde se formam e se renovam as ideologias constituídas” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2006, p. 16, grifos dos autores). Nesse sentido, entendemos que um dos atributos da entonação é desvelar as ideologias, o que nos leva a reputá-la como um recurso bastante significativo na construção de sentidos, inclusive, no que se refere à leitura do texto escrito.

A última atividade a ser analisada está inclusa na coleção *Universos: Língua Portuguesa - 6º ano*, de autoria de Camila Sequetto Pereira; Fernanda Pinheiro Barros e Luciana Mariz, editado pela Editora SM. As autoras informam que a obra considera o aluno enquanto “sujeito ativo na construção de sentido dos enunciados, e o texto, não como um produto acabado, mas como um lugar onde se encontram os elementos implícitos, espaços vazios a serem preenchidos” (PEREIRA et al., 2015, p. 244). A seção que hospeda o exercício a ser analisado, tem como título: *Avalie o que você aprendeu* e é organizado em torno de duas tiras que dialogam com a resenha do filme *Crepúsculo* apresentada no capítulo 9, inserido na terceira unidade da obra, que trata sobre textos adaptados para as telas de cinema. Além de discutir acerca das temáticas dos filmes, o capítulo expõe os modos como os mesmos são produzidos, com ênfase na leitura e na produção de resenhas. Segue, abaixo, a proposição constante na segunda tira dessa seção.

2. Leia outra tira e responda às questões:



Robson Reiz. *Crepusculinho*. Disponível em: <http://1.bp.blogspot.com/_WBDgTyNvPVA/TLzaDdAQqtI/AAAAAAAAAGI8/Y0Hxu_JdYu4/s1600/eclip_20.jpg>. Acesso em: 27 jan. 2015.

- a) A tira mostra dois pontos de vista sobre uma situação. Escreva no caderno quais são esses pontos de vista das personagens que os sustentam. Se necessário, retome o capítulo 5 para recordar o que são pontos de vista.
- b) Observe a segunda fala da vampirinha. O advérbio realmente expressa uma opinião da personagem? Justifique sua resposta. (PEREIRA et al., 2015, p. 140).

A partir da leitura da tira, é solicitado no item a), a anotação dos argumentos que sustentam os pontos de vista das personagens. A organização de um ponto de vista leva em conta tanto a posição ocupada pelo sujeito quanto a sua atitude no plano de valores. No plano axiológico, o diálogo estabelecido na tira, evidencia um confronto entre “humanos” e “vampiros”, a revelar as vantagens e as desvantagens de cada natureza. É pontualmente a avaliação da circunstância desvantajosa que autoriza a vampirinha a fazer uma apreciação negativa de sua situação e a sobrelevar a condição da ‘humana’, manifestando em sua fala, explicitamente, a entonação de inveja: “Na verdade, Bella, eu não te odeio! Eu te invejo! [...]” (PEREIRA et al., 2015, p. 140). Ao verbalizar seu posicionamento em relação à Bella, sua expressão facial corrobora com o tom de inveja proferido no discurso, já que mantém a cabeça levemente inclinada para baixo, dando a sensação de estar deprimida, ante às suas reflexões. Enquanto suas mãos seguram a sacada da janela, seu olhar não está fixo em nenhum ponto específico do horizonte espacial e, esse modo de se acomodar no ambiente, nos remete à ideia de desencanto, de desolação.

Admitimos, com isso, que os elementos não verbais conjugados ao discurso verbal reforçam a tonalidade de inveja no enunciado verbalizado e, ainda, que a compreensão desse ‘tom’ colabora para a apreensão dos pontos de vista manifestados no confronto de ideias defendidas por cada personagem, a serem enumerados pelo estudante. Por exemplo, os argumentos ‘ser vivo’, ‘procriar’ se opõem à noção de que os vampiros não precisam lidar com os incômodos causados pelo envelhecimento, a exemplo das rugas que aparecem nos humanos,

como também não precisam enfrentar os aborrecimentos e as preocupações tão comuns no processo de criação de filhos. Ao defender esse ponto de vista, Bella avalia como “patético” o enunciado: “eu te invejo”, verbalizado por sua interlocutora, já que os vampiros podem permanecer eternamente *jovens*, portanto, *belos* e tais valores são positivamente apreciados entre os humanos. É nessa linha de reflexão, que o Círculo defende que todo enunciado se organiza a partir de uma atmosfera axiológica e que a entonação expressiva é a “expressão mais clara do conceito de avaliação social (MEDVIÉDEV, 2016, p. 185), isto é, cabe à entonação, a característica de manifestar a avaliação social.

Entendemos que a percepção da entonação valorativa favorece a resposta a ser dada no item b), que solicita uma avaliação da função do advérbio “realmente”, expresso na fala da vampirinha, no segundo quadrinho da tira: “Do jeito que você expôs parece realmente patético” (PEREIRA et al., 2015, p. 140). A palavra “parece” se apresenta já valorada a partir do tom de incerteza, no entanto, ao ser colocada ao lado da palavra “realmente”, leva-nos a deduzir que houve uma mudança de opinião, uma vez que sua entonação corporifica uma avaliação benéfica, no tocante à condição de ser vampiro. Em outros termos, o discurso proferido pela vampirinha recebeu uma nova valoração, o que implica dizer, que sua atitude avaliativa em relação ao objeto foi modificada e, por consequência, materializada pela entonação, por conseguinte, o discurso foi atualizado. A atualização de um enunciado somente ocorre em situações concretas de linguagem, porque o valor é próprio da atividade humana e sua atualização se adequa ao querer-dizer do interlocutor na interação verbal.

A esse despeito, Menegassi e Cavalcanti (2013, p. 440), ao refletirem sobre a entonação, concordam que ela “está relacionada ao outro, ao conceito de alteridade, obrigatoriamente, pois é justamente o outro quem vai avaliar e valorar o enunciado a partir da entonação. [...] A entonação é a marca pessoal do locutor, sua presença e seus valores no enunciado.” Como vimos, o sentido é efetivado em contextos de interação, no confronto de ideias, logo, o aluno-leitor, enquanto respondedor ativo, precisa perceber que o discurso da vampirinha, ao ser atualizado, passa a expressar a noção de concordância e não mais de oposição. Dessa maneira, a resposta a ser dada, em relação à função exercida pelo advérbio “realmente” é a de que esta palavra serve para realçar o tom de confluência nos argumentos defendidos pelas personagens.

Com essas reflexões, tencionamos demonstrar que a entonação, enquanto conceito axiológico estudado nas obras do Círculo de Bakhtin, é um conceito presente no Livro Didático de Português do Ensino Fundamental, explícita e implicitamente. Como se trata de um fenômeno inerente à palavra-discurso, sua manifestação está sempre relacionada à necessidade de comunicação do falante. Nesse sentido, a entonação patenteou-se nas atividades aqui

analisadas, em seu caráter de expressividade, de avaliação, de corporificação do julgamento de valor e de elo responsável pela junção entre o verbal e o extraverbal, reputando-se, indiscutivelmente, no papel de contribuir na produção de sentidos.

4 Conclusões

A entonação assume, nos estudos desenvolvidos pelo Círculo de Bakhtin, uma noção que sobrepuja a visão clássica da emissão sonora da voz, comumente ligada ao tom, ao timbre ou ao ritmo. Ela está ancorada na ideia de que a linguagem e os sentidos são produzidos, reiteradamente, nas experiências vivenciadas pelos seres humanos, portanto, está vinculada ao mundo real. É desse modo que entendemos a entonação como o elemento que está presente em todo processo de interação social, manifestando-se tão somente nos enunciados. Na verdade, segundo Dahlet (2005, p. 250), “todo enunciado representável ou dotado de significado somente é possível com a avaliação social que o veicule”. A entonação vista por esse prisma perpassa toda forma de enunciação.

Motivados por essa perspectiva, buscamos, neste trabalho, refletir sobre como o conceito de entonação tem sido apresentado na escola, por meio do livro didático de Português. Para isso, analisamos atividades de leitura em três coleções adotadas em escolas públicas de Ensino Fundamental e, como resultados, reconhecemos que o conceito de entonação está presente, de modo explícito ou implícito, constituindo-se em alguns momentos como o próprio tópico de aprendizagem. Entre as características da entonação, enquanto conceito axiológico, ressaltamos sua importância como elemento que auxilia na produção de sentidos, seja como elemento expressivo, seja como o aspecto pelo qual um julgamento de valor é materializado ou seja como o elo firme que une o contexto verbal e o contexto extraverbal. Vale dizer que julgamos ser importante perceber o movimento da entonação no livro didático justamente pelo fato de que se constitui em um dos principais recursos no processo de ensino da leitura em língua materna.

Referências

BAKHTIN, M. V. **Estética da criação verbal**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. V. **Para uma filosofia do ato responsável**. Tradução: Valdemir Miotello, Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

BAKHTIN, M. V.; VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução: Michel Lahud, Yara Frateschi. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português: Linguagens**, 9º ano. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

DAHLET, V. A entonação no dialogismo Bakhtiniano. *In*: BRAIT, B. (Org.). **Mikhail Bakhtin: dialogismo e construção de sentido**. 2. ed. Campinas, SP: editora da Unicamp, 2005, p. 249-264.

DUBBOIS, J (org.). **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix, 2006 [1973].

FERREIRA, A. B. H. **Aurélio Júnior**: dicionário escolar da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2011.

MEDVIÉDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários**: introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução: Ekaterina Américo, Sheila Grillo. São Paulo: Contexto, 2016.

MENEGASSI, R. J.; CAVALCANTI, R. S. de M. Conceitos axiológicos bakhtinianos em propaganda impressa. **Revista Alfa**, São Paulo, v. 57, n. 2, p. 433-450, 2013. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/download/5133/4669>. Acesso em: 20 de mai. 2018.

OLIVEIRA, T. A.; SILVA, E. G. O.; SILVA, C. O.; ARAÚJO, L. A. M. **Tecendo linguagens: Língua Portuguesa – 6º ano**. São Paulo: IBEP, 2015, p. 57.

PEREIRA, C. S.; BARROS, F. P.; MARIZ, L. **Universos: Língua Portuguesa, 6º ano**. 3. ed. São Paulo: Edições SM, 2015.

SOBRAL, A. **Do dialogismo ao gênero**: as bases do pensamento do Círculo de Bakhtin. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009.

TEZZA, C. **Entre a prosa e a poesia**: Bakhtin e o formalismo russo. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

TRASK, R. L. **Dicionário de linguagem e linguística**. Tradução e adaptação de Rodolfo Ilari; revisão técnica de Ingedore V. Koch e Taís Cristófaros Silva. São Paulo: Contexto, 2011.

VOLOCHÍNOV, V. N. Palavra na vida e a palavra na poesia. Introdução ao problema da poética sociológica. *In*: **A construção da enunciação e outros ensaios**. Tradução e Notas de João Wanderley Geraldi. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013 [1926], p. 71-100.

Data de recebimento: 20 de maio de 2019.

Data de aceite: 27 de setembro de 2019.